

TERRÁRIO, OBSERVANDO E INTRODUZINDO CONTEÚDO DE CIÊNCIASCarine Correa Peixoto

Marciéli Brum

Taise Maria Pelissaro

Eliane Gonçalves dos Santos

O presente trabalho irá apresentar o relato de uma aula prática sobre terrários, realizada com os estudantes do 6º ano na aula de Ciências, da Escola Estadual de Ensino Fundamental Padre Traezel, situada no Município de Cerro Largo, RS. Esta atividade realizou-se através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) Ciências Biológicas da UFFS Campus Cerro Largo. A aula prática foi aplicada a fim de introduzir o conteúdo de ecologia para esta turma, bem como simular um ambiente natural, norteada pela observação do experimento realizado. Desde o momento de plantio da semente até a germinação e demais ciclo de vida da planta, como também o ciclo da água. Os alunos, em grupos, confeccionaram terrários em garrafas pet 2L transparentes, e usaram pedriscos e terra. Após, foi feito o plantio de mudas de *Viola tricolor* L. (amor-perfeito) e algumas sementes de *Salvia hispanica* L. (chia); para finalizar, os alunos adicionaram um pouco de água em cada garrafa e utilizaram plástico filme e um elástico para vedar a garrafa pet. Os grupos numeraram seus terrários para proceder às observações. Paralelamente à confecção dos terrários, foi confeccionado um terrário controle, onde seguiu-se os mesmos passos do roteiro, porém este ficou em um ambiente diferente dos demais. Após o término das montagens os experimentos foram levados para o laboratório de ciências da escola, sendo que os cinco terrários confeccionados pelos grupos ficaram expostos em um espaço iluminado, e o terrário controle foi colocado dentro de um armário escuro, protegido da luz. Posteriormente escreveram roteiros, neste destacou-se observações sobre o que havia ocorrido de mudanças ou não a cada etapa. Em todos os momentos do experimento a turma era instigada a investigar o que estava acontecendo naquele ambiente de simulação. As observações ocorreram durante duas semanas e os estudantes criaram hipóteses sobre as mudanças verificadas no terrário. Isto foi de grande valia pois os mesmos compreenderam as relações ali existentes, fauna e flora, e assim conseguiu-se com que os alunos instigados com a observação dos resultados dia a dia, se comprometessem a trabalhar com a pesquisa, posteriormente mediando o conhecimento, como destaca-se o excerto da aluna A: “A diferença é que a planta mantida no escuro não produziu a fotossíntese, ou também não ocorreu a “chuva”. E sem a “chuva” e a luz do sol a planta não tinha elementos ricos como a que recebeu luz solar. Então acabou murchando antes.” O terrário motivou a observação, onde os

¹ Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal Fronteira Sul- Campus Cerro Largo, bolsista PIBID/CAPES, carine.bio12@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal Fronteira Sul- Campus Cerro Largo, bolsista PIBID/CAPES,

³ Professora de Ciência da Escola Estadual de Ensino Fundamental Padre Traezel, taispelissaro@yahoo.com.br

⁴ Professora da Universidade Federal da Fronteira Sul campus Cerro Largo/Supervisora PIBID Ciências Biológicas/CAPES/UFFS, elianesantos@uffs.edu.br

alunos buscavam respostas, servindo de incentivo à pesquisa, ao conhecimento científico, tornando a aula de ciências produtiva, investigativa, também deixando-os mais próximos do conteúdo de ecologia que subsequente seria discutido em sala de aula.

Palavras-chave: atividade prática, educar pela pesquisa, ecologia.